

Certo da vitória, ele diz que vota em Ulysses.



O deputado Fernando Lyra já se considera eleito para a presidência da Câmara, e afirma que votará em Ulysses Guimarães para a presidência da Constituinte. Lyra decidirá na manhã de segunda-feira, antes do pleito, se submeterá seu nome à consideração da bancada do partido, mas a opção preferível é disputar apenas no plenário. "Sou candidato à presidência da Câmara e não a líder do PMDB", afirma o deputado.

Lyra reitera que a pretensão de Ulysses em disputar a reeleição é inconstitucional, acrescentando que esse é um erro que ele não deveria ter cometido, mas ele acabou influenciado pelos "áulicos" que o cercam, sem querer citar-lhes os nomes. Lyra acha que terá apoio substancial do PMDB e do PFL, e a quase totalidade dos representantes dos pequenos partidos. O ex-ministro da Justiça acentua que como presidente da Câmara dará todo apoio material e técnico a Ulysses para o desempenho das tarefas da Constituinte.

Fernando Lyra conversou com o senador Jarbas Passarinho, do PDS, que considera inconstitucional a pretensão de Ulysses. Para Lyra, Ulysses quer perpetuar seu comando no partido e tem para assessorá-lo na elaboração do esboço do regimento da Constituinte o deputado Prisco Viana, antigo pedessista e malufista. Os novos parlamentares, acrescenta Lyra, não estão sendo prestigiados por Ulysses, de cuja liderança o PMDB também não é dependente. Culpa Ulysses pela receptividade aos adesistas da Velha República que estaria causando a descaracterização do partido.

Fernando Lyra será recebido amanhã em audiência pelo presidente Sarney, com quem conversará sobre sua candidatura, anunciada ao chefe do governo no início de dezembro. Em conversa com os jornalistas, Lyra não comenta a expectativa dos votos, mas afirma a certeza de que será eleito "tranquilamente".

O fato de Ulysses possuir "todas as credenciais" também foi lembrado pelo secretário de Imprensa, Frota Neto, ao reafirmar ontem que o Planalto apóia a reeleição de Ulysses "pelo reconhecimento dos serviços prestados ao País". Frota Neto disse ainda que a eleição da Mesa da Câmara reflete uma coalizão, com um conseqüente apoio à candidatura de Ulysses.

Mas nem todos dentro do PMDB estão de acordo. Ontem, em Marília, o deputado Doreto Campanari fez duras críticas a Ulysses. "É ele quem manda e desmanda em Brasília, permitindo o caos na Câmara", atacou Campanari. "Os funcionários estão lá para servir Ulysses e, por isso, está uma bagunça, uma desorganização."

Campanari reclama que já foi duas vezes a Brasília, nas últimas semanas, e até agora não conseguiu um gabinete na Câmara nem um apartamento funcional para morar. Ele denuncia que há deputados federais que não foram reeleitos mas que ainda estão ocupando os gabinetes e fazendo "negociata" com os eleitos. Um desses, segundo Campanari, é um deputado do PDS, que telefonou para ele dizendo que cederia seu gabinete, mas com uma condição: ficar com seus dez funcionários. O mesmo deputado ofereceu a Campanari seu próprio apartamento funcional — e ainda desta vez sob condição. Essas "irregularidades" Campanari atribui a Ulysses: "Ele nem se preocupa com isso e fica pleiteando cargos quando não tem nem condições físicas para isso". Por essas razões, o parlamentar está decidido a não dar seu voto a Ulysses.